

PROGRAMA VOCACÕES

Ferramentas para criação de podcast



Museu do **Amanhã**

PROGRAMA VOCACÕES

Ferramentas para criação de podcast



PATROCINADOR



Museu do Amanhã

SECRETARIA DE CULTURA

Rio

CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vocações [livro eletrônico] : ferramentas para criação de podcast / [organização Museu do Amanhã]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Museu do Amanhã/Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG, 2022.
PDF.

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-87551-10-4

1. Comunicação digital 2. Escolas públicas - Brasil 3. Mulheres na educação 4. Podcast (Redes sociais online) 5. Representatividade das mulheres na ciências I. Museu do Amanhã.

22-139078

CDD-302.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Podcast : Redes sociais : Publicações :
Comunicação digital 302.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

O Museu do Amanhã busca ser, em tudo que se propõe a fazer, um ambiente de convivência e experimentação, voltado à partilha de conhecimentos e à cocriação de futuros. Aqui, convidamos o público a imaginar, coletivamente, um amanhã orientado pela sustentabilidade, convivência e inovação. Para pensarmos esses futuros desejados, sabemos da importância de ampliarmos os debates acerca de temas estratégicos para novos caminhos, e entre esses temas está a presença das mulheres na ciência.

Um dos principais desafios que enfrentamos no mercado de trabalho tem sido a desigualdade de gênero, em especial no campo da pesquisa. De acordo com dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as mulheres correspondem a quase metade dos pesquisadores do país (43,7%), porém recebem menos de 30% das bolsas de excelência.

Um cenário já tão hostil mostra-se ainda mais desafiador quando olhamos para a solicitação de patentes de pesquisa: segundo análise da revista científica *Nature*, 15 a cada 100 estudantes de pós-graduação do sexo feminino foram creditadas como autoras de artigos científicos. Enquanto isso, 21 a cada 100 homens receberam nomeações.

A ausência de referências de cientistas mulheres não só apresenta um impacto no hoje, mas também nas futuras gerações: ela desestimula que meninas e adolescentes sigam carreiras científicas,

reforçando as dificuldades de uma construção consistente de mudança. Em oposição a essa situação, o Museu do Amanhã, em sua posição de local de debate sobre os diferentes caminhos que se abrem para o futuro, apresenta o *Vocações*, um podcast sobre a presença das mulheres brasileiras na ciência.

Neste ano de 2022, realizamos a primeira edição do programa em parceria com a White Martins. Foram selecionadas cinco professoras de escolas públicas que participaram de uma formação sobre as etapas da criação de podcast e também sobre a relação entre gênero e ciência.

Este projeto, que incentivou alunas e professoras a investigar e contar histórias e descobertas científicas protagonizadas por pesquisadoras brasileiras, amplia o compromisso do Museu do Amanhã na busca pela disseminação do conhecimento científico e da realização de transformações sociais, amplificando o nosso posicionamento de que a presença de mulheres cientistas é fundamental na construção de amanhãs melhores.

É para colaborar com a difusão desse conhecimento e com seus desdobramentos que sugerimos a criação de podcasts, apresentando a seguir um passo a passo para esse processo.

Boa leitura.

Bruna Baffa
Diretora geral do Museu do Amanhã

A CIÊNCIA NA VOZ DELAS

Reconhecendo que a ausência de referências de cientistas mulheres durante a formação escolar desestimula que meninas e adolescentes sigam carreiras científicas, o *Vocações* abriu, em 2022, uma chamada para que escolas públicas brasileiras pudessem investigar e comunicar, em episódios de podcast, histórias, feitos e descobertas na ciência protagonizadas por pesquisadoras brasileiras dos diferentes campos do conhecimento. Foram selecionadas cinco escolas situadas nos municípios de Manaus (AM), Salvador (BA) e Duque de Caxias (RJ).

Concebido e organizado pelo Museu do Amanhã e patrocinado pela White Martins, o programa *Vocações* oferece insumos técnicos para a produção de podcasts e promove treinamento sobre ciências, gênero e criação de podcasts para professoras de escolas públicas brasileiras.

O programa pretende estimular, assim, a busca e o compartilhamento de exemplos de mulheres cientistas de diversos campos do conhecimento. O objetivo é fortalecer ainda mais o sentimento de identidade e ressignificar o imaginário em torno da carreira científica como algo masculino – e levar estudantes de todo o Brasil a refletir sobre suas aspirações profissionais e, quem sabe, vocações para a ciência.

ESCUTE O
PODCAST *VOCAÇÕES!*



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
SER PODCASTER

7

CAPÍTULO 1
O QUE É PODCAST E COMO FAZER O SEU?

8

CAPÍTULO 2
DA IDEIA AO PAPEL:
ROTEIRIZAÇÃO DE EPISÓDIOS

15

CAPÍTULO 3
EM ALTO E BOM SOM:
DA GRAVAÇÃO À EDIÇÃO DE ÁUDIO

24

CAPÍTULO 4
SEU PODCAST NO MUNDO:
DISTRIBUIÇÃO E DIVULGAÇÃO

33

INTRODUÇÃO

SER PODCASTER

Enquanto nos dirigimos ao trabalho, limpamos a casa ou realizamos atividades físicas, podcasts nos apresentam notícias, humor, informações curiosas e muito aprendizado. Nos últimos anos (e cada vez mais), esse formato tem ganhado nossos ouvidos. Por que não ganhar, então, as salas de aula – e, a partir delas, o mundo? Seja como atividade mão na massa ou como complemento a conteúdos escolares, os podcasts têm um grande potencial no universo da educação.

Este material traz para você, educador ou educadora, informações essenciais e um guia básico para a produção de podcasts. Começamos essa jornada, no primeiro capítulo, com uma apresentação conceitual e histórica sobre podcasts e discutimos por que e como eles podem ser interessantes no contexto educacional. Seguimos então para os primeiros passos na concepção de um podcast, com estratégias de ideação focadas em formato, linguagem, identidade sonora, duração e periodicidade.

No segundo capítulo são apresentadas dicas sobre pré-produção e como fazer apuração e produção de entrevistas, além de características da linguagem sonora e passos essenciais para a construção de roteiros.

Já com o roteiro em mãos, é hora de conhecermos, ao longo do terceiro capítulo, conceitos e técnicas para gravação de entrevistas e de locução, além de apontamentos para edição sonora e montagem de episódios.

Com o podcast pronto para ir ao ar, seguimos, no quarto e último capítulo, com instruções sobre a veiculação a partir de serviços de hospedagem, plataformas de distribuição e agregadores. Finalmente, para que o podcast alcance mais pessoas, é hora de conhecer estratégias de divulgação e de acessibilidade.

Com este livro, queremos que você tire do papel aquela ideia de podcast, inspire, informe e amplie o alcance de novas vozes. Apresentamos um compilado de informações, recomendações e ferramentas que indicam caminhos para uma potente produção de podcasts.

CAPÍTULO 1

O QUE É PODCAST E COMO FAZER O SEU?

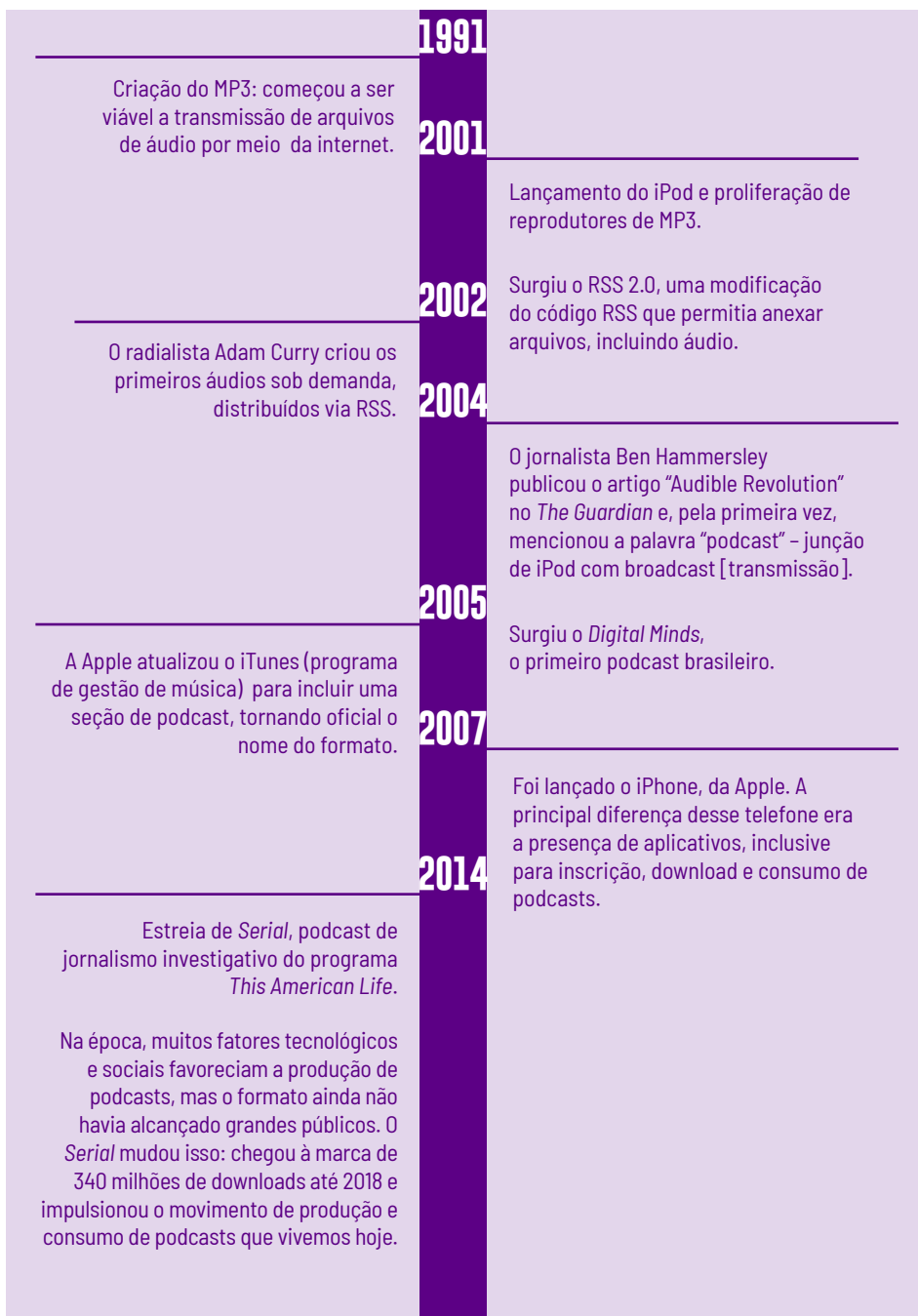
Se você procurar uma definição para “podcast”, provavelmente vai chegar a um conceito um tanto quanto técnico: que podcasting é um método de transmissão de arquivos de áudio por meio de feed RSS (que é um recurso de distribuição de conteúdo em tempo real), para serem baixados ou reproduzidos em diferentes dispositivos.

Mas essa atribuição técnica revela muito sobre esse formato que encanta cada vez mais pessoas e entra nas nossas rotinas, trazendo risadas, informações, histórias cativantes e muito aprendizado. É justamente a liberdade do formato e sua (quase) indefinição que faz do podcast uma ferramenta de difusão de conteúdo diverso e inovador. É importante lembrar que, hoje, qualquer pessoa conectada à internet pode produzir e veicular programas de áudio – e diversos aplicativos e programas facilitam também o acesso do público a esse tipo de conteúdo.

Assim, além da possibilidade de gerar e distribuir informação e entretenimento, a grande marca dos podcasts é levar às pessoas uma oferta de conteúdos mais variada, livre e alinhada com seus interesses e suas demandas individuais.



COMO SURGIRAM OS PODCASTS?



PODCASTS NO BRASIL

Produção e consumo crescentes

A popularização dos smartphones e um maior acesso à internet criaram um ambiente ideal para o podcast alcançar mais ouvintes. Entre 2019 e 2020, o Brasil ganhou 7 milhões de ouvintes com mais de 16 anos, chegando a um público de 28 milhões de consumidores do formato. Brasileiros com idade entre 25 e 34 anos estão no grupo que mais ouve podcasts, mas as outras faixas etárias não ficam muito atrás – e isso só mostra a força do modelo, que é multigeracional.

No país, a produção também não para de crescer! De acordo com o **Relatório Voxnest**, o Brasil liderou o ranking de países com maior crescimento na produção de podcasts em 2020. E existe uma tendência de que esses números continuem aumentando.

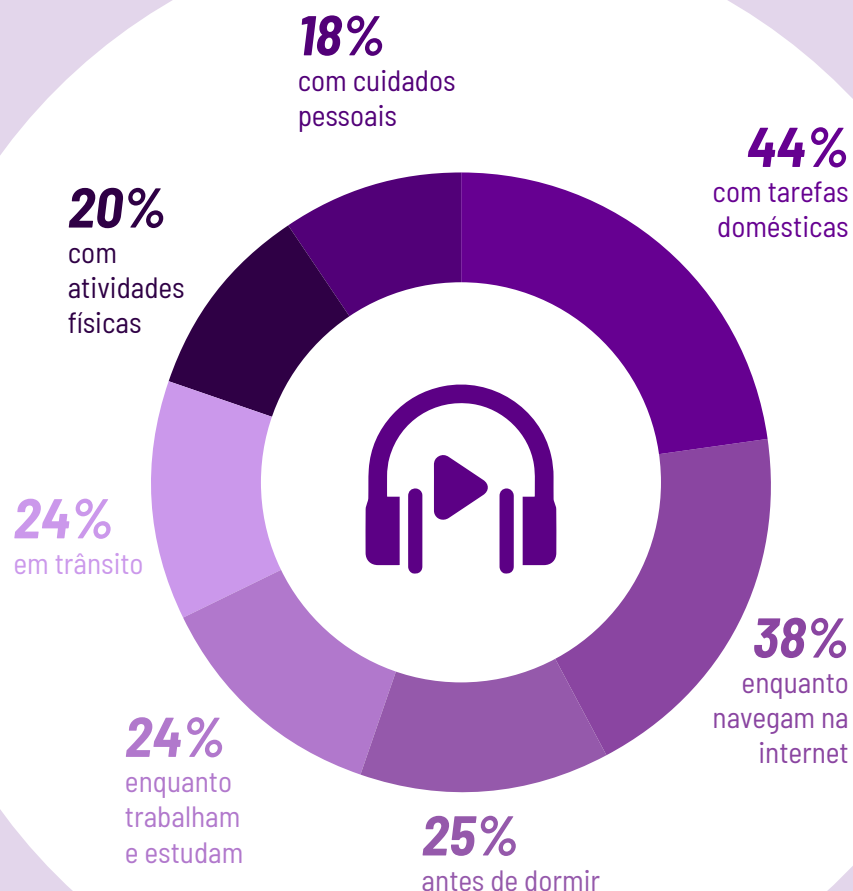
Cultura da portabilidade e consumo paralelo

Hoje, 81% dos ouvintes consomem podcasts pelo menos uma vez na semana. Temos o hábito de ouvir episódios com tanta frequência, porque eles são facilmente integrados ao nosso dia a dia, junto de outras atividades. Enquanto escutamos um episódio, podemos dirigir, caminhar, cozinhar, desenhar, descansar, relaxar, aproveitar a paisagem e até fazer alguma atividade física. Podcasts cabem em várias rotinas e nos nossos bolsos (em nossos smartphones): podemos carregá-los para todo canto, a qualquer momento.



Relatório
Voxnest
2020

Quando os ouvintes consomem podcasts?



Na pesquisa, a pergunta permitia respostas múltiplas.
Fonte: Pesquisa Podcast – IBOPE para CMI Globo (2020)

Interesses do público

A história do rádio e do podcasting nos mostra que o áudio é uma parte importante de nossa sociedade, com o qual podemos levar informação, entretenimento e companhia para as pessoas. Dados do **Ibope (2020)**

revelam que os motivos mais citados pelas pessoas para ouvirem podcasts são: aprender, entreter-se e informar-se. Entre as diferentes faixas etárias, os pesos de cada um desses objetivos acabam sendo diferentes, mas o interesse pelo aprendizado é uma constante para públicos de todas as idades.



Pesquisa
Podcast – IBOPE
para CMI Globo

POTENCIAIS NA EDUCAÇÃO

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BNCC, 2018, p. 68)

Como usar podcasts como ferramenta de ensino?

1. Indique podcasts ou episódios específicos como preparação ou complementação à discussão que acontece em sala de aula. Em vez de ler um texto, a tarefa de casa pode ser escutar um episódio.
2. Use podcasts durante a aula: comece contextualizando o episódio e crie expectativa pelo que virá a seguir. Procure usar trechos curtos e selecione o que é mais importante.
3. Faça da produção de um podcast um trabalho elaborado pelos alunos: é possível desenvolver habilidades de pesquisa, escrita e roteirização, planejamento, condução de entrevistas e comunicação.

FORMATOS DE PODCASTS

Os assuntos mais consumidos pelos ouvintes, nas diferentes faixas etárias, são humor e comédia, notícias, documentários, além de saúde e bem-estar. Assim, é possível perceber que o aprendizado, citado por muitos como motivação para consumir podcasts, não tem necessariamente relação com conteúdos específicos sobre educação ou com aulas estruturadas. Nos podcasts, o conhecimento também pode ser absorvido por meio de debates, de entrevistas e de rodas de conversa que abordam os diferentes temas de interesse do ouvinte.

Quais os formatos favoritos dos ouvintes?



Na pesquisa, a pergunta permitia respostas múltiplas.
Fonte: Pesquisa Podcast – IBOPE para CMI Globo (2020)

IDEAÇÃO DE PODCASTS

O primeiro passo para lançar um podcast é a fase de ideação, ou seja, de determinar quais serão as características que darão forma aos episódios.

Para isso, responda primeiro a duas perguntas centrais:

Quais os objetivos do meu podcast? (Cite pelo menos três objetivos do seu projeto.)

Qual é o meu público-alvo? (Procure responder, de forma específica, quem é o ouvinte ideal do podcast.)

A partir dessa reflexão, você pode então pensar cada uma das características que irão determinar como será o seu podcast:



Formato (É um podcast de entrevista, de mesa-redonda, de narrativa não ficcional ou outro? Quem conduz o podcast? Terá blocos? Vou chamar convidados?)

Identidade sonora (Quais sons vamos ouvir? Quais elementos sonoros serão usados para marcar episódios e blocos de conteúdo?)

Duração (Quanto tempo vai durar cada episódio? É importante chegar a um padrão médio de duração.)

Periodicidade (O podcast será veiculado diariamente, semanalmente, a cada quinze dias? Vou trabalhar com lançamentos em temporadas ou será um podcast com veiculação ininterrupta?)

Por fim, é fundamental pensar quais recursos técnicos e humanos são necessários para a produção do podcast, por exemplo: microfone, computador, software para edição, a sua disponibilidade para gravar entrevistas presencialmente ou se você vai ter a ajuda de profissionais que possam assumir a produção. Entenda então se você terá essas ferramentas e competências à disposição – ou como pode viabilizá-las.

CAPÍTULO 2

DA IDEIA AO PAPEL: ROTEIRIZAÇÃO DE EPISÓDIOS

Difícilmente podcasts são completamente improvisados: na maior parte das vezes, os episódios são baseados em um roteiro. O roteiro é o esquema detalhado do episódio – formado por texto, músicas e efeitos sonoros –, que indica o momento em que se deve escutar cada coisa. É um instrumento de trabalho para todos que fazem parte da construção do podcast, do trabalho de pré-produção até a locução e a edição dos episódios. Assim, escrever um roteiro é um pequeno trabalho de arquitetura da informação, para garantir que todos os elementos, textuais ou não, tenham seu lugar e funcionem bem uns com os outros.

PREPARANDO TERRENO: PRÉ-PRODUÇÃO E ENTREVISTAS

Depois de entender **como**, na fase de ideação (trabalhada no capítulo 1), o próximo passo na produção de um podcast é entender o **que** queremos dizer. Para isso, é preciso estudar o tema – é a hora de fazer pesquisa, ler livros e artigos, ver filmes, ouvir outros podcasts e consultar especialistas. É importante ainda reunir dados concretos, casos e acontecimentos para aproximar mais a nossa mensagem, com exemplos e informações precisas. Com toda essa pesquisa, podemos organizar o conteúdo em doses, dentro de diferentes episódios.

Todo episódio exige ainda uma pesquisa mais profunda e uma seleção de conteúdos. Você nunca poderá dizer tudo sobre um tema, mas é essencial apresentar as ideias básicas e mais importantes para a compreensão do ouvinte. Por isso, para cada episódio, é importante escolher uma ideia central e, a partir dela, organizar as informações – essa é a origem conceitual do roteiro.

Entrevistas

Entrevistas podem servir tanto como material de apuração, para contribuir com a seleção de informações e de histórias, quanto como um meio de trazer outras vozes ao podcast. Nessa segunda opção, as entrevistas podem ser protagonistas e aparecer quase integralmente, em formato de pergunta e resposta, ou usadas dentro da narrativa, a partir da seleção de pequenos trechos da conversa.

Confira algumas recomendações para conduzir uma entrevista:

- 1. Determine o tema e o objetivo da conversa.**
- 2. Procure um entrevistado ou uma entrevistada ideal: uma pessoa que fale bem, além de ter um perfil e experiências relevantes para o episódio.**
- 3. Prepare-se previamente e estude bem o tema.**
- 4. Prepare um roteiro de perguntas.**

5. Ao formular o roteiro, lembre-se dos ouvintes e pense nas perguntas que eles gostariam de fazer.

6. Prepare a pessoa a ser entrevistada (mas não ensaie a conversa).

7. Deixe o entrevistado ou a entrevistada à vontade.

8. No início da conversa, apresente a pessoa ou peça para que ela se apresente e se descreva para fins de acessibilidade.

9. Faça o possível para que o diálogo transcorra com fluidez. Conduza a entrevista para um tom coloquial, natural, de conversa.

10. Deixe a pessoa falar, não fale por cima e não a interrompa. Evite murmúrios e sons que possam aparecer na gravação final.

11. Mantenha o domínio da entrevista.

12. Não faça perguntas dirigidas, que já contenham uma resposta.

13. Estabeleça um ritmo de diálogo, com perguntas mais curtas e diretas – e que não peçam respostas enormes.

14. Faça uma pergunta por vez.

15. Peça exemplos e que a pessoa conte histórias.

16. Grave tudo!
Você nunca sabe do que irá precisar na hora de construir o podcast.



Escute exemplos de entrevistas no podcast *Vocações!*

A LINGUAGEM DE PODCASTS

O elemento principal e criador de sentidos do podcast é o som. Assim, a linguagem de podcasts vai além do texto: combina falas, músicas, silêncio e efeitos sonoros, que atuam sozinhos ou combinados entre si, para produzir mensagens. A conexão entre locutor e ouvinte surge então de elementos dessa linguagem, que traduz texto escrito em fala ou que trabalha apenas com elementos orais.

É importante lembrar que a escuta é linear e que geralmente não ouvimos novamente um trecho de podcast que pode ter ficado confuso. Por isso, a linguagem de podcasts exige que as informações sejam transmitidas em mensagens mais objetivas e próximas da linguagem oral.

COMO ELABORAR UM ROTEIRO

Organize o que você apurou

O roteiro é escrito a partir do que se construiu previamente, como: material de pesquisa, trechos de entrevistas e áudios diversos, de trilhas a cenas que foram gravadas. Comece esse processo pela seleção dos melhores pedaços de áudio e por textos e elementos que não podem faltar no episódio. Organize bem todo esse material: nomeie pastas e arquivos e faça a transcrição das entrevistas – ao menos das partes mais importantes. Para facilitar o processo de edição, que será abordado adiante, é importante incluir os minutos de cada fala no arquivo de transcrição. Esse processo facilita a busca por informações importantes entre os arquivos de áudio.

Faça um esquema prévio

Antes de produzir o roteiro, escreva um breve esquema que indique: como o episódio deve começar; como desenvolver o tema e cada passo que deve ser dado; e qual será a conclusão. O esquema é uma espécie de mapa para guiar o episódio, a partir do encadeamento dos elementos já organizados.

Redação: escreva se escutando

A linguagem falada é diferente da escrita e, apesar de colocarmos o texto no papel, ele está destinado a ser ouvido. Por isso, o texto deve ser natural e espontâneo, como a linguagem falada – inclusive com as imperfeições da oralidade. Para isso, escreva se escutando! Enquanto escreve, leia em voz alta cada frase e verifique como ela soa; sinta seu ritmo e escute não só as palavras, mas também as entonações e as ênfases; preste atenção, também, nas cacofonias e nos ecos causados pelas palavras.

Lembre-se da intimidade do podcast

Seu podcast pode alcançar milhares de pessoas, mas procure escrever como se fosse somente para uma e converse com ela como se vocês estivessem a sós. Podcasting tem a ver com intimidade e proximidade, e é importante que os ouvintes se sintam como destinatários pessoais do programa.

Atenção especial ao escrever o início e o fim do episódio

Além de ser um momento para apresentar convidados, se for o caso, e introduzir o que aparecerá durante o episódio, os minutos iniciais são decisivos para prender a atenção de quem está ouvindo. Por isso, procure encontrar uma forma original e interessante de começar o episódio. Uma opção é falar de algo que possa ser familiar aos ouvintes – algo com que possam se identificar, como histórias e vivências de outras pessoas (ou mesmo a sua própria história). Fale de coisas que as pessoas conhecem e sentem. Outro elemento-chave de um roteiro é o final, porque é o que permanece para quem escuta. Não termine seus roteiros de qualquer maneira: procure fazer com que as últimas frases sejam eloquentes e ricas de significado.

Volte ao começo

Quando fechar um roteiro, volte ao seu esquema prévio! Roteiros passam por várias versões até chegar ao produto final e, apesar de ser importante não se apegar ao plano inicial e testar coisas diferentes, analise se o resultado permaneceu fiel à proposta. A menos que sejamos críticos, podemos, por exemplo, reforçar padrões culturais em vez de contribuir para mudá-los.



Toda mensagem leva consigo uma série de mensagens secundárias. Pausas, tons, titubeios, música de fundo, destaques musicais. Esses elementos facilitam ou entorpecem grandemente a captação e a percepção da mensagem. Para que a facilite, é necessário cuidar da harmonia de todas estas mensagens secundárias para que transmitam o mesmo conteúdo. (OSÓRIO, 2005, apud KAPLÚN, 2017.)



Domínio dos recursos sonoros: apontamentos para edição

A linguagem de podcasts não é composta somente por palavras, mas também por músicas e sons. Assim, é importante guiar a edição e deixar indicações, como no modelo de roteiro, na página 23, para: locuções, inserção musical, vinhetas, BG (background), cortes, silêncios, efeitos sonoros, possíveis indicações de tom para narração e entrada de sonoras.

Pequeno glossário

BG/Trilha: Música ou som de fundo, que dá o tom e o ritmo da mensagem.

Bloco/Quadro: Espaço do episódio dedicado a tema específico. É, geralmente, separado por uma passagem ou vinheta.

Cabeça: Pequeno texto que quem conduz o programa diz para apresentar o que será tocado (geralmente sonoras ou entrevistas).

Efeitos sonoros: Sons reais ou simulados usados na criação de ambientes sonoros, na pontuação de uma locução, na separação de assuntos ou na dramatização.

Escalada: Uma breve apresentação de tudo o que acontecerá no episódio.

Passagem: Um tipo de vinheta (separador), um sinal de sobe/desce o som ou marca sonora usados para identificar mudança de assunto ou entrada de quadro específico. Também pode ser chamada de “cortina”.

Sonora: Termo para identificar o trecho de uma entrevista ou depoimento gravado a ser usado no episódio.

Vinheta: É um identificador do programa, uma pequena peça sonora geralmente composta por voz e sons (músicas e efeitos). Anuncia abertura, encerramento e quadros.

MODELO DE ROTEIRO

Título do Episódio	
TÉCNICA (TEC)	Vinheta de abertura. Segue trilha, junto à locução.
LOCUTOR 1	Aqui inserir texto a ser lido pelo locutor 1.
TEC	Efeito sonoro X.
LOCUTOR 2	Texto de locução.
TEC	VH BLOCO 1 - Trilha continua.
LOCUTOR 1	Texto de locução.
TEC	Sobe o som.
SONORA 1	Inserir aqui transcrição ou tempo de sonora.
LOCUTOR 2	Texto de locução.
TEC	VH BLOCO 2.
LOCUTOR 1	Cabeça da entrevista.
ENTREVISTA 1	Inserir roteiro de perguntas para entrevista ou transcrição de entrevista gravada para o episódio.
TEC	Sobe a trilha de encerramento.
LOCUTOR 2	Texto de locução com encerramento do episódio.
TEC	VH DE ENCERRAMENTO.

SIGA O LINK!

Cochicho: **Como contar** **histórias envolventes**

Dicas de Bia Guimarães e Sarah Azoubel, produtoras do podcast *37 Graus*, para contar histórias.



Google Podcasts: **Como escrever roteiros**

Episódio do *Podcasting 101* (curso do Google Podcasts em parceria com a PRX), em que Sean Rameswaram explica três estruturas de narrativas que podem ser usadas ao criar scripts para podcasts.



CAPÍTULO 3

EM ALTO E BOM SOM: DA GRAVAÇÃO À EDIÇÃO DE ÁUDIO

Antes de fazer uma entrevista ou locução, é importante saber que uma boa gravação, mais que a edição, é essencial para garantir a qualidade do seu podcast. E isso tem a ver com um conjunto de elementos: com os equipamentos usados para captação da voz e de sons diversos; com as técnicas e os conhecimentos sobre captação; e com o entorno e seus sons ambientes.

Depois vem o que você faz com o som em processos de edição. Porém, mais do que uma ferramenta para tratar o som, a edição pode ser uma das etapas mais criativas da produção de um podcast, com o potencial de transformar e dar vida ao que foi gravado: dá ritmo, movimento, sequência e emoção.



EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO



Microfones para gravação

Dinâmico - consegue captar bem sons altos e próximos, com menor interferência de ruídos externos. Não necessita de energia adicional para operar e alguns modelos podem ser ligados diretamente ao computador, em entrada USB.

Condensador - microfone mais sensível, que captura maior variação de som (mais agudos e mais graves). Entretanto, captura mais ruídos externos, sendo mais indicado para ambientes com isolamento acústico. Necessita de energia adicional para operar, por meio de uma interface de áudio ou phantom power (ver adiante).

Shotgun (ou Boom) - microfone direcional, com um alcance maior, e, por isso, muito usado em gravação externa.

Microfone de celular - geralmente é um microfone dinâmico, com design para captar áudio perto do celular. O ideal é usá-lo próximo à face e de modo direcionado.

Outros equipamentos

Gravador - importante ferramenta para fazer entrevistas e outras gravações com mobilidade (afinal, você pode carregar o gravador para todo lugar!).

Tripé e garra - equipamentos para sustentar microfones em superfícies fixas. O microfone dinâmico geralmente vem acompanhado do tripé, enquanto o condensador pode ser sustentado também por uma garra articulada.

Pop filter - dispositivo de espuma utilizado para barrar ruídos e respirações no microfone.

Phantom power - sistema de alimentação para microfones que necessitam de mais energia para funcionar.

Interface de áudio - equipamento que faz a conexão de uma fonte sonora (microfone ou instrumento musical) com o seu computador. Ela permite que você grave e monitore o áudio em tempo real e com alta qualidade.

Atenção: Se você apresenta o podcast com outra pessoa e cada um grava em locais diferentes, o ideal é que vocês tenham equipamentos parecidos. Assim a transição entre as duas vozes ficará mais suave.

Gravação de entrevistas

A gravação de entrevistas em estúdio ou em ambiente silencioso é superior pela nitidez do som, livre de ruídos e com vozes bem equilibradas em tonalidade e volume. Como a gravação fora de estúdio não assegura uma acústica ideal, é preciso ter cuidado especial para alcançar um resultado tecnicamente aceitável.

Dicas técnicas para gravação a distância:

• Use plataformas que fazem a gravação da conversa, como Zencastr, Zoom e Skype.

• Oriente que a pessoa entrevistada escolha um cômodo silencioso ou que feche janelas e portas para evitar ruídos externos.

• Para melhorar a qualidade da gravação, use apenas o canal de áudio (desligue o vídeo).

• Dê atenção a ruídos de interferência no ambiente ou do próprio computador.

• Antes de começar, teste fones e microfones.

• Para garantir a qualidade do áudio, o ideal é que você também grave o seu lado de forma independente: você pode ativar a gravação em um software no computador ou deixar um gravador (ou mesmo o celular) ligado sobre a mesa. O mesmo pode ser feito pela pessoa entrevistada.

• Enquanto a outra pessoa estiver falando, ative o mute do seu microfone.

Dicas técnicas para gravação presencial:

• Se estiver em um lugar fechado, procure fazer a entrevista em uma mesa. Coloque o microfone sobre a superfície, entre você e a pessoa entrevistada.

• Se for segurar o gravador, o microfone deve estar a cerca de 20 cm de distância da boca de quem fala.

• Antes de iniciar o registro da entrevista, faça um teste.

• Tenha cuidado com ruídos do ambiente (por exemplo: de equipamentos elétricos, como ventiladores e ar-condicionado).

• Não mova o gravador ou microfone enquanto grava – direcione-o bem, mantendo-o fixo e estável.

Locução do podcast

Como gravar sua locução fora do estúdio

Para boa parte dos produtores e apresentadores de podcasts, gravar 100% em casa ou em ambientes fora do estúdio já era uma realidade, mas ganhou ainda mais adeptos após a pandemia de Covid-19, em 2020. Gravar em ambiente sem isolamento acústico é um desafio, mas não precisa significar uma queda de qualidade técnica no podcast. É possível fazer tratamento de som: mudar o espaço e adicionar itens que ajudam a gerar menos eco e a ganhar mais controle de interferências para a gravação.

Dicas para tornar seu espaço mais propício para a gravação:

• Feche janelas, portas e cortinas.

• Escolha horários mais silenciosos para gravar.

• Grave em um espaço dentro de outro espaço, como um closet ou uma sala sem contato com as paredes externas.

• Reposicione objetos que estejam disponíveis, para minimizar

eco e interferências no som: tapetes, estantes, cabideiros ou outros móveis que podem ser movidos; travesseiros, almofadas e cobertores. Se possível, use placas de isolamento acústico.

Antes de gravar

Antes de começar a gravação, o primeiro movimento é passar o texto, ou seja, repetir o roteiro em voz alta, quantas vezes forem necessárias para que você se sinta à vontade com a locução. É muito importante tornar o texto mais natural e pensar sobre o que você está falando, com atenção à entonação e às diferentes formas de ler, para avaliar o que funciona melhor. Nessa fase, trabalhe com uma caneta ao lado e, quando necessário, faça alterações no texto, troque palavras, marque pausas e aponte pronúncias que podem trazer dificuldade de leitura. Se outras pessoas estiverem participando da gravação, disponibilize roteiros para todos os presentes. Deixe bem indicado, para cada um, em qual momento participam da gravação e faça um breve ensaio antes de começar.

Por fim, faça atividades rápidas para soltar a sua voz e 1, 2, 3...

... Gravando!

- Grave alguns segundos de silêncio antes de iniciar a locução, para criar referencial de ruído que vai ajudar na hora da edição.
- Diga o que está gravando, para que o arquivo seja mais facilmente identificado depois, na hora da edição. Especifique de qual trecho e de qual episódio é a gravação.
- Mantenha uma distância de cerca de 20 cm do microfone – cuidado para, ao se expressar, não se afastar ou se aproximar muito.
- Evite sons que podem ser captados pelos microfones, como virar a página, bater na mesa ou escrever no papel.
- Fique de olho nos níveis do som no software de gravação: o ideal é manter o monitoramento entre as cores verde e amarela, de -20 a -6 dB.
- Se errar, retome a locução em pontos estratégicos, como no início da frase ou do parágrafo.
- Salve a gravação em formato WAV, que garante uma melhor qualidade ao arquivo.

- Nomeie os arquivos de gravação de forma sistematizada e que facilite a identificação depois.

EDIÇÃO SONORA

Na edição de um podcast, conhecer comandos e efeitos é essencial, mas tão importante quanto isso é escutar bem as entrevistas e falas, além de pensar no encadeamento e na sonoridade do episódio. Para poder editar, é preciso entender como o áudio é representado, em waveform: quando é convertido em uma faixa dentro do aplicativo de edição, o áudio se manifesta como um gráfico, com frequência e amplitude. À medida que vamos editando e ganhando prática, fica mais fácil ler o waveform e antecipar movimentos do processo de edição.



Como limpar e melhorar a qualidade do áudio?

Para fazer tratamento de som é importante escutar as sutilezas e entender até onde a edição pode ir sem distorcer o áudio ou descaracterizar as vozes. Não é possível melhorar ou reverter todos os problemas de gravação durante a edição. Nesse processo, corte respiros, pausas longas e falas confusas, mas deixe sempre as falas naturais.

Muitos softwares de edição são multifaixas, ou seja, permitem que na edição combinemos diferentes faixas de áudio. Além disso, a edição é feita em um ou dois canais: uma faixa estéreo é gravada em dois canais e uma faixa mono em apenas um.

Alguns efeitos que podem ser aplicados na gravação da voz (não no produto final):

Eliminar ruído – seleciona e elimina, ao longo da faixa, o ruído ambiente identificado.

Amplificar – aumenta o volume da gravação.

Comprimir – sobe um pouco o volume do que está mais baixo e limita o que está estourado demais, equilibrando os volumes.

Equalizar – filtro usado principalmente para reduzir ruídos indesejados causados pelo vento, manuseio do microfone ou pelas vogais plosivas. Na maioria das vezes, frequências abaixo de 80 Hz não contêm nada de relevante para a locução; por isso, experimente colocar seu filtro de equalização entre 80-100 Hz para eliminar o que estiver abaixo disso.

Montagem do episódio

A montagem é a hora de trabalhar junto ao roteiro: identifique e separe previamente os elementos que serão inseridos durante a edição, como locuções, entrevistas, trilhas e efeitos sonoros.

Efeitos sonoros - podem contribuir para marcar transições de espaço e tempo, indicar estado de ânimo, construir um cenário, permitir a localização de objetos e personagens.

Música - pode acentuar, ornamentar ou complementar determinadas mensagens.

Silêncio - pode assumir papéis como a criação de ambiências e sensações, a ordenação de um relato, a separação das partes diferentes de uma história. Pode sugerir o início e o fim de blocos, quadros e cenas.

Onde buscar trilhas e efeitos sonoros?

Existem diversos **bancos de trilhas sonoras** com diferentes estilos e gêneros musicais, para você escolher trilhas que podem ser baixadas gratuitamente ou mediante pagamento (alguns funcionam por assinatura, outros vendem músicas avulsas).



Confira uma lista de bancos de trilhas e efeitos sonoros!

LUFS significa "Loudness Units Relative to Full Scale", ou seja, o nível máximo que um sistema pode suportar. É uma medição padronizada de volume de áudio.

Alguns deles inclusive reúnem peças criadas especialmente para podcasts, já pensadas para acompanhar a locução. Lembre-se de conferir as licenças, limitações e preços de cada site e trilha.

Exportando o episódio

Volume: Para fazer upload em outros tocadores de podcast, o ideal é ajustar o volume final para:

- 16 **LUFS**, se o arquivo for estéreo.
- 19 LUFS, se for mono.

Formato: O padrão para publicação de podcasts é o MP3, seja em estéreo ou mono, com **bitrate** de 128 kbps a 192 kbps.

Bitrate, ou "taxa de bits", é uma medida usada para determinar a quantidade de dados transmitida durante um determinado período de tempo.

Atenção: Quanto maior a taxa de compressão de um arquivo, menos informação ele contém e, consequentemente, menos qualidade. Por exemplo, um arquivo em WAV tem mais qualidade que um arquivo em MP3. Uma vez comprimido, não é possível fazer o processo reverso.

Conheça alguns softwares para edição de áudio

Audacity - software gratuito de edição digital de áudio. Com a proposta de ser um programa acessível e intuitivo, a plataforma pode ser uma ótima escolha para edição de áudio.

Ocenaudio - software gratuito com interface limpa e simples, visualização de efeitos em tempo real e boa seleção de filtros de edição.

Adobe Audition - o software de edição de áudio completo da Adobe. É um programa pago, com diversas ferramentas que auxiliam durante a gravação, edição e montagem de podcasts.

Reaper - conta com uma enorme gama de ferramentas nativas para edição e pode ser usado gratuitamente em modo de teste.



Download do Audacity

SIGA O LINK!

Tutorial oficial do Audacity

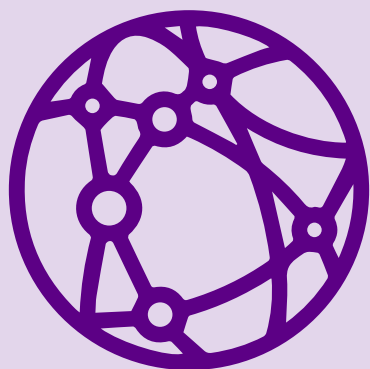


Como usar o Audacity: passo a passo em vídeo



CAPÍTULO 4

SEU PODCAST NO MUNDO: DISTRIBUIÇÃO E DIVULGAÇÃO



Depois de roteirizar, gravar e editar, seu podcast está pronto para circular nos diversos aplicativos (os chamados “agregadores”) que as pessoas usam para ouvir podcasts, como Google Podcasts, Castbox, Apple Podcasts e Spotify. Essa etapa depende de algumas ações simples, como criar um perfil em um serviço de hospedagem, seja contratando um plano ou uma versão gratuita. Depois disso, é só selecionar o arquivo e aguardar o carregamento! Mas seu podcast estar disponível nos principais tocadores não significa que vai chegar até as pessoas. Criar o conteúdo é apenas metade do trabalho: não adianta ter um podcast incrível sem ninguém para escutá-lo! Por isso, você precisa divulgar seu trabalho e fazer com que as pessoas saibam que ele existe, em sites, blogs, redes sociais e em outros podcasts.

ESCOLHA UM SERVIÇO DE HOSPEDAGEM

Serviços de hospedagem são sites que armazenam, permitem compartilhamento e download, e distribuem o podcast para agregadores: Anchor, Spreaker, Libsyn, PodBean e Simplecast são alguns deles. Com exceção do **Anchor**, que é gratuito, os demais serviços citados oferecem planos com diferentes valores e vantagens, dependendo do porte e das necessidades do podcast.

Configure seu feed: Quando você usa um serviço de hospedagem, o trabalho de configurar o feed fica fácil. No geral, é só preencher os campos solicitados, como nome do podcast, autoria e descrição.



Navegue pelo Anchor!

Na descrição geral do seu podcast, você pode colocar uma breve apresentação do programa, acompanhada dos nomes dos apresentadores e da instituição aos quais o podcast está vinculado, se for o caso. No campo “imagem” geralmente se coloca o logo do podcast, em formato quadrado. É interessante também produzir imagens para cada episódio.

Coloque seu podcast no ar:

Seu podcast só será enviado aos tocadores quando o primeiro arquivo de áudio for publicado. Pode levar alguns dias até que o feed seja aprovado e fique disponível para os ouvintes em todos os aplicativos. Assim, pode ser interessante produzir um trailer ou teaser, para publicar pelo menos alguns dias (ou até semanas) antes do lançamento do seu podcast. Em poucos minutos, um trailer precisa introduzir o programa ou a temporada e atrair o público. É uma forma de engrenar o feed e de garantir que ele vai estar disponível no dia do lançamento do primeiro episódio.

Distribua seu podcast em diversos agregadores de áudio:

Para garantir que você está alcançando o maior número possível de pessoas, publique seus episódios em tantas plataformas quanto possível.

COMO DIVULGAR SEU PODCAST

Podcast publicado, é hora de fazer com que ele chegue a mais pessoas! Confira diferentes estratégias para divulgar seu trabalho:

YouTube

Embora o Google atualmente esteja implementando maneiras de tornar os podcasts mais fáceis de ser encontrados quando um usuário digita uma determinada frase na busca, vídeos ainda ganham mais destaque em relação ao conteúdo de áudio. Uma forma de aproveitar ao máximo essa preferência do Google é transformar seus podcasts em vídeos que circulam no YouTube. Você pode fazer isso apenas postando o áudio junto a uma imagem ou pensando em conteúdos específicos para o YouTube!

Blogs e sites

Publicar o podcast em forma de texto é mais uma forma de ajudar no ranqueamento do seu conteúdo dentro da busca do Google. Algumas opções são:

- Transcrever o áudio inteiro e publicar os episódios na íntegra.
- Trabalhar com trechos selecionados e transcritos, de maneira inteligente, destacando alguns momentos que possam despertar o interesse das pessoas para que elas ouçam o episódio inteiro.
- Escrever e publicar conteúdo complementar, como entrevistas, bastidores e dicas de produção.
- Adicionar aos blogposts formulários e links que direcionam a outros episódios que possam interessar ao leitor.



Redes sociais

Redes sociais – como Instagram, Facebook, Twitter, TikTok e LinkedIn – dão um alcance maior a diferentes produções. Não há receita pronta que funcione para todo podcast e tudo depende do público, da disponibilidade da equipe envolvida na produção, do orçamento disponível e do programa em si.

- Identifique como o seu podcast pode fisgar a atenção das pessoas. Um podcast de entrevistas, por exemplo, pode se beneficiar de postagens com os convidados – que acionam a própria rede para divulgar a participação em um episódio. Já um programa de história ou de ciências pode trabalhar com pílulas de informações curiosas.
- Durante a fase de ideação do calendário de episódios, já comece a planejar também a produção para redes sociais. Quando estiver pesquisando as pautas futuras, aproveite para listar possíveis desdobramentos para as redes sociais.
- Podcast muitas vezes é apenas áudio, mas a divulgação nas redes pede fotos, filmagens e ilustrações. Na hora de gravar ou editar, lembre-se de tirar fotos e fazer vídeos.

- Aproveite as interações nas redes para entender mais sobre a sua audiência e ter ideias para os episódios. Sinta quais assuntos geraram mais burburinho nas redes.

Promova seu podcast em outro podcast

Se você identificar um podcast com público-alvo parecido com o seu e com pautas que dialogam com você, é possível propor uma participação em um episódio ou fechar uma parceria de produção e apresentação. Além de parcerias individuais, outro caminho é se juntar a ou criar uma rede de podcasts que tenham afinidades diversas. Em ambas as situações, a ideia é fazer troca de menções, de participações ou promover divulgação de projetos colaborativos, abrindo caminhos para um intercâmbio de audiências.

Chame convidados

Uma das melhores formas de conseguir um aumento no número de ouvintes é convidar pessoas que já tenham podcasts conhecidos ou que tenham certa relevância no assunto tratado. Publique fotos, trechos de áudio, vídeos e compartilhe com o convidado o material de divulgação.

PODCASTS E ACESSIBILIDADE

O Brasil tem mais de 6,5 milhões de pessoas na comunidade cega (IBGE, 2010) e 10,7 milhões na comunidade surda (Instituto Locomotiva, 2019). Assim, é fundamental pensarmos em práticas de produção e circulação de podcasts acessíveis ao público sensorialmente diverso. Quando um podcast é lançado, dificilmente circula em uma única plataforma digital, o que significa que temos à nossa disposição mais possibilidades para produzir conteúdos acessíveis, levando-se em consideração os recursos que cada ambiente disponibiliza.

Transcrição acessível: O roteiro é um documento que facilita a transcrição do episódio para circular em sites, blogs e outros ambientes digitais. Além de conter a transcrição do texto, é importante deixá-lo mais completo para alcançar níveis mais dinâmicos de acessibilidade, que incluam a descrição de aspectos estéticos dos podcasts, como músicas, efeitos sonoros e de fala.

Legendas: Podcasts circulam em redes sociais e, nesses ambientes, ganham o auxílio de conteúdos visuais que também precisam ser acessíveis. A legendagem é o primeiro passo e deve incluir informações adicionais, como a identificação de quem está falando e a qualificação dos efeitos sonoros e das músicas.

Descrição e texto ALT: Para que o conteúdo dos podcasts esteja acessível nas redes sociais para a comunidade cega, é preciso que as postagens usem modalidades específicas de acessibilidade, como textos descritivos e texto alternativo.

Uso de links e hashtags:

Praticamente todas as plataformas digitais de streaming de áudio permitem a inserção de links que dão acesso a diversos sites, inclusive às fontes de informação divulgadas ou citadas durante um podcast. O uso de hashtags em redes sociais é outro recurso que facilita a localização desses conteúdos e o acesso por parte da comunidade sensorialmente diversa. Projetos de podcasts desenvolvidos no **Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB** têm utilizado hashtags

que buscam representar a diversidade de seus públicos de interesse e recomendam o uso de: #PodcastAcessivel, #TeaserAcessivel, #RoteiroAcessivel, #EpisodioAcessivel, #CapituloAcessivel, #ConteudoAcessivel, #ImagemAcessivel.



Artigo "Podcast e Acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos".



SIGA O LINK!

Confira duas ferramentas para ajudar na divulgação do seu podcast!

Canva

Ferramenta gratuita de design gráfico online que você pode usar para criar posts para redes sociais.



Headliner

Ferramenta para criar e compartilhar automaticamente clipes de podcast nas redes sociais.



EXPEDIENTE VOCAÇÕES

Museu do Amanhã | IDG - Instituto de Desenvolvimento e Gestão

Diretoria Executiva: Ricardo Piquet
Diretoria do Museu do Amanhã: Bruna Baffa
Diretoria de Governança e Gestão: Simone Rovigati
Diretoria de Negócios e Parcerias: Julianna Guimarães

Programa Vocações

Museu do Amanhã

Gerente de Desenvolvimento Científico: Davi Bonela
Analista de Desenvolvimento Científico: Tatiana Paz
Analista de Desenvolvimento Científico: Grazielle Giacomo
Analista de Desenvolvimento Científico: Felipe Floriano
Analista de Pesquisa de Público: Taís Lima

Expediente da Publicação

Coordenação Editorial: Davi Bonela e Tatiana Paz
Supervisão Editorial: Matildas Comunicação
Redação: Luiza Lages | Matildas Comunicação
Edição: Luiza Lages e Mariana Alencar | Matildas Comunicação
Design: Camila Aringhieri
Revisão: Lia Ana Trzmielina

REFERÊNCIAS

ABPOD. *PodPesquisa*. 2021. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultado-ATUALIZADO.pdf.

AZUBEL, S; GUIMARÃES, B. *Tudo o que você precisa saber sobre microfones para podcast*. Cochicho. 4 fev. 2022. Disponível em: <https://cochicho.org/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-microfones-para-podcast/>

BONINI, T. "The Second Age of Podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium". *Quaderns del CAC*, 41. pp. 23-33, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

HAMMERSLEY, B. "Audible Revolution: Why Online Radio is Booming". *The Guardian*, 12 fev. 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>

HUETHER, E; JESUS, I. "Professional sound from a DIY studio: It can be done!" *NPR Training*. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://training.npr.org/2020/03/31/professional-sound-from-a-diy-studio-it-can-be-done/>

GANDRA, A. "País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo". *Agência Brasil*. 13 out. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>

GLOBO. *Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros*. 17 jul. 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>

KAPLÚN, M. *Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção*. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

MCHUGH, S. "How podcasting is changing the audio storytelling genre". *The Radio Journal - International Studies in Broadcast & Audio Media*, 14: 1, p. 65-82, 2016.

NOGUEIRA, F. "Como usar podcasts em sala de aula: dicas de um professor". *Cochicho*. 29 out. 2021. Disponível em: <https://cochicho.org/como-usar-podcasts-em-sala-de-aula/>

PINHEIRO, E. "Podcast e Acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos". *Revista GEMINIS*, [S. l.], v. 11, n. 2, pp. 45-66, 2020.

VOXNEST. *Mid Year Report: The State of the Podcast Universe*. 2020.

VICENTE, E. "Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio". In: Rosana de Lima Soares; Gislene Silva. (Org.). *Emergências Periféricas em Práticas Midiáticas*. 1ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2018, v. 01, pp. 88-107, 2018.

Agradecemos aos parceiros do Museu do Amanhã



PATROCINADOR



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



PARCEIROS DO MUSEU DO AMANHÃ

PATROCINADOR MÁSTER



CONCEPÇÃO REALIZAÇÃO



MANTENEDORES



PATROCINADORES



PARCEIRO ESTRATÉGICO

GESTÃO

REALIZAÇÃO



[illegible]

ISBN: 978-65-87551-10-4

CD



9 786587 551104

PROGRAMA VOCAÇÕES

Ferramentas para criação de podcast

PATROCINADOR



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



Museu do Amanhã

DEPARTAMENTO DE
INTERMEDIÇÃO CULTURAL

Rio
DE JANEIRO

CULTURA

REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

PROVINCIA DO
RIO DE JANEIRO

ÁREA AMADA
BRASIL